

ATA Nº 1/2021

Aos vinte e oito dias do mês de maio de dois mil e vinte e um, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu no Anfiteatro do Paul, a Assembleia de Freguesia, por convocatória do senhor Presidente da Assembleia, Luís Antero Vale, para a realização da sessão ordinária.-----
Registou-se a presença do autarca José Luís Castanheira em substituição da autarca Cristina Branco.-----
Antes de dar início á Ordem de Trabalhos, o presidente da Assembleia, a pedido do executivo, solicitou autorização para anexar ao Edital o Mapa de Pessoal, constando um novo ponto “Proposta de alteração do mapa de Pessoal”.-----

1 – PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1.1.- Aprovação da ata anterior

O documento foi posto a votação, tendo sido aprovado por maioria, com abstenção da autarca Leonor Cipriano, por não ter estado presente. ----

1.2.- Intervenção do público

Inscreveram-se para intervir os paulenses: Luís António Cipriano e Maria Jesus Cipriano Martins. -----

- Luís António Cipriano, disse que fez uma intervenção na Assembleia anterior, e que tinha pedido para que o assunto constasse na ata, continuou dizendo que se devem agradecer as obras passadas e atuais. Solicitou que fosse lido o parágrafo da ata.-----

A autarca Leonor Cipriano, esposa de Luís António Cipriano, disse que o público tem direito a saber o que consta na ata.-----

Foi lido o parágrafo solicitado.-----

O Presidente da Junta, Gabriel Gouveia, disse que se recorda do que foi dito na sessão anterior e que mantém o que disse, reiterou que gostava de ouvir ideias válidas e não retórica.-----

Maria de Jesus Cipriano Martins, relatou que em vinte e quatro de janeiro do corrente ano, quando foi votar, ficou indignada com o desconhecimento das regras de votação dos invisuais. Salientou que no primeiro e segundo atos eleitorais, com utilização da matriz para invisuais correu tudo bem, na última vez os membros da mesa de voto desconheciam os procedimentos. Alertou para que no futuro, leiam as instruções para não causarem mau estar e desconforto a quem necessita. O autarca Jorge Gouveia, interveio para dizer que esteve de serviço nas últimas eleições e desconhecia a matriz, por ter sido destacado para a entrada na sala, tendo referido que Hélder Fernandes, membro da mesa de voto, estava informado da matriz. -----

3. – Intervenção dos Membros da Assembleia de Freguesia

Inscreveram-se para intervir os autarcas: Albano Alves, Leonor Cipriano, Vítor Reis Silva, José Luís Castanheira, Jorge Gouveia e Márcia Carvalho.

Albano Alves, reiterou a necessidade de intervenção no Caminho da Carvalha. -----

Leonor Cipriano, usou da palavra para lembrar que esteve ausente nas últimas duas assembleias, uma por motivos profissionais e outra por estar infetada por Covid. Disse desconhecer se alguns dos temas que pretende abordar, já foram tratados. -----

Relatou que fez uma atividade com os Escuteiros, tendo percorrido alguns locais do Paul, desde a Fonte de Concelho até à Piscina Natural, tendo sido alertada pelas crianças, para a existência de resíduos de obras, alguns com dizeres. Disse que o executivo devia preocupar-se com a situação por ser um atentado ao meio ambiente.-----

Questionou porque se abriu um poço, junto a uma residência de idosos, afirmou ser perigoso, tanto para eles como para crianças que possam passear pelo local.-----

Sobre o que se passou com a Maria de Jesus Cipriano Martins, disse ter ido com ela votar e que houve alguns atritos. Reiterou que os membros da mesa devem informar-se antes da abertura ao público. -----

Vitor Reis Silva, disse que gostava de esclarecer algumas questões e fazer o balanço do final do mandato. Continuou dizendo, que existe um conjunto de intervenções e obras para as quais não foram encontradas soluções, citou a intervenção do autarca Albano Alves, relativamente ao Caminho da Carvalha. Frisou também o caminho do Sumagral, disse que o Senhor Presidente da Junta, alegou não se poder pavimentar os caminhos agrícolas, para não se construir. Disse que os agricultores merecem bons caminhos rurais, reiterou que o problema não se resolveu com os materiais utilizados pela Junta de Freguesia. -----

Abordou ainda outros assuntos: -----

Largo do Emigrante, lamentou a falta de resposta aos residentes, disse que têm direito a viver num espaço digno. Lembrou que foi feito um abaixo assinado, uma moção, disse que questionou a Câmara, como membro da Assembleia Municipal, pediu que a junta negocie com a edilidade ainda durante o corrente ano.-----

Rua da Ramila, disse que foi feito um abaixo assinado para ser levado à Assembleia Municipal, a Câmara interveio com sinalização vertical e horizontal, mas os veículos continuam a circular a alta velocidade, lamentou a inexistência de placas indicativas de zona escolar ou circulação de idosos.-----

Baldio da Cabecinha, disse que o Miradouro foi um projeto financiado no mandato da autarca Leonor Cipriano, continuou dizendo que ficou zangado com o desleixo e abandono completo, assim como a reflorestação feita há vinte anos e pela falta de limpeza do local que devia ser preservado.-----

Transporte para vacinação Covid, constatou que houve freguesias que providenciaram transporte da freguesia ou da Câmara, aos idosos para se deslocarem ao Centro de Vacinação Covid.-----

Zona de recolha de análises, alertou que no local se aglomeram muitas pessoas, situação que deve ser evitada, devido à situação pandémica.----

A Autarca Márcia Carvalho, questionou o executivo sobre o corte das árvores junto à Ponte.-----

O autarca José Luís Castanheira agradeceu à Junta de Freguesia pela reconstrução do muro e valetas na Granjeira. -----

O autarca Jorge Gouveia, questionou o senhor presidente da Junta, sobre as obras em curso no Espelho D`Água, nomeadamente fundações e reconstrução do moinho.-----

O Presidente do executivo, Gabriel Gouveia usou da palavra, para esclarecer os assuntos e questões colocados pelos membros da Assembleia.-----

- Dando resposta aos autarcas Albano Alves e Vítor Reis Silva, esclareceu que enquanto a empresa Gabriel Gouveia, Lda. podia fornecer este produto à Camara Municipal os caminhos eram intervencionados regularmente, contudo terá que haver cuidado com a água do regadio, os caminhos são estreitos sem valetas, assim não há piso que resista, independentemente dos materiais aplicados serem considerados poluentes pelo representante da CDU na Assembleia de Freguesia, pois este produto de regularização é comercializável e pode ser aplicado em qualquer caminho. Há pareceres técnicos e jurídicos a comprovar. -----

Sobre a Zona do Espelho D`Água, disse que desconhece que alguém tenha depositado resíduos. Foram descarregados terra e pedra para regularização do espaço, adquirido e liquidado pelo atual executivo. Informou que houve um processo judicial, já resolvido favoravelmente, a favor da Junta de Freguesia. -----

Pantano – disse reconhecer que o espaço está perigoso, mas já era perigoso antes da limpeza, donde foi retirado muito lixo e alguns monos, que podem advir da prática corrente da Junta antecedente a esta, à semelhança do piso sintético adquirido pela mesma Junta e descarregado mesmo junto a outro poço também perigoso. -----

Disse não se recordar de alguma vez ter dito, que não era conveniente asfaltar os caminhos rurais, afirmou que para asfaltar haverá certamente outras prioridades, como por exemplo a estradas do sul do concelho. ----

Bairro do Emigrante, afirmou que foi uma obra com muitas lacunas, com pouca durabilidade e qualidade, assim como o Miradouro da Cabecinha. Continuou dizendo que, o atual executivo faz obras duradouras e está ciente que os dinheiros públicos são bem aplicados, dizendo estar disponível para ajudar todos os paulenses, o nosso Associativismo, assim como associações de regantes. Disse ainda que a Junta de Freguesia e Câmara Municipal da Covilhã, cederam material para requalificação do Regadio do Concelho, onde o autarca Vítor Reis Silva é Tesoureiro, e pelo que vemos, há falta de respeito pelo dinheiro de todos nós. -----

Bairro do Emigrante esta Junta tem insistido com a Câmara Municipal da Covilhã para a resolução do problema, é verdade que sem sucesso. Miradouro da cabecinha, pelo seu estado de degradação, esta Junta não gastara lá um cêntimo. -----

Rua da Ramila – Após a tomada de posse em dois mil e treze, começamos a alertar a Câmara Municipal da Covilhã no sentido de se encontrar uma solução para aquela zona. Dois meses antes do segundo acidente mortal a Junta de Freguesia tinha pedido uma reunião urgente sobre o mesmo assunto, sem resposta, no dia seguinte ao segundo acidente mortal conseguimos marcar uma reunião pelo telefone entre Junta de Freguesia,

Guarda Nacional Republicana e Câmara Municipal da Covilhã. Depois da visita ao local entre outros, o serviço técnico da Câmara aprovou a sinalização para o local, e que a mesma foi colocada recentemente. Concluiu que, se houver civismo pode-se evitar muitos acidentes. -----
Vacinação – reiterou que o executivo apoia os mais necessitados, disse que houve pessoas que solicitaram apoio para a deslocação à vacinação e foram desencadeados os mecanismos de auxílio. -----
Muro da Granjeira – disse não ser necessário agradecer, porque a Junta de Freguesia só fez o que outros podiam ter feito, a Junta fez um protocolo com a Câmara e concluiu a obra. -----
Árvores da Ponte – Houve várias reclamações. Informou que foi feito um estudo técnico prévio às árvores que estavam podres, a oferecer perigo a quem passasse e a danificar o pavimento. A equipa técnica autorizou o abate das referidas árvores. -----
Obras no Espelho D'Água – Informou que está a ser construído um campo Polidesportivo, e o que estamos a ver são as fundações para a drenagem. Obra financiada pelo Orçamento Participativo.

2 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

2.1. – Análise da informação escrita do Presidente da Junta

A autarca Leonor Cipriano, questionou se existem cópias para os membros da Assembleia. -----
A autarca Elsa Marmelo disse que o documento deveria ter sido enviado quarenta e oito horas antes do início da sessão. -----
O senhor Presidente do Executivo, Gabriel Gouveia leu a informação escrita.-----
Inscreveram-se para uso da palavra, os autarcas: Vítor Reis Silva e Leonor Cipriano.-----
- Vítor Reis Silva – Deu início à sua intervenção para afirmar que o senhor Presidente da Junta, disse que resolveu problemas de executivos anteriores. Referiu o corte de árvores, a falta de manutenção na Fonte Concelho; o espaço inaproveitado, sem funcionar o forno e o moinho. Disse ser necessário informar que a Junta recebe transferências da Câmara Municipal da Covilhã para fazer limpezas. Sobre o alargamento da saída da ponte, disse não trazer benefício. Afirmou ter ficado feliz pela construção do muro do autarca José Luís Castanheira, concluiu que houve beneficência e a Câmara Municipal da Covilhã pagou. Afirmou que existem problemas que a Junta tem de resolver e participar com as associações e que considera um insulto aos regantes voluntários que colaboram nas obras. -----
Leonor Cipriano – Disse que alguns dos assuntos já foram abordados pelo autarca Vítor Reis Silva. Sobre a terra e pedra colocada no Espelho D'Água, questionou quais são os materiais. Sobre o Pantano, disse não ser necessário aprofundar. Continuou dizendo que, a manutenção e obras, são obrigação da Junta de Freguesia, assim como dar continuidade mesmo em obras anteriores e constatou que essas estão ao abandono. Afirmou também que em democracia temos de respeitar a população. Disse que a reconstrução do muro junto à ponte, está bem

feita, no entanto, no moinho do Espelho D'Água, choca a forma de construção da pedra. -----

- Gabriel Gouveia, Presidente da Junta, disse ser pedreiro de profissão e que o trabalho que refere não o choca, a diferença desta obra é que há paredes velhas e outras reconstruídas, e o muro da ponte foi feito na totalidade, os pedreiros foram os mesmos. -----

Continuou dizendo que insultuoso, são os que são contra aos trabalhos precários e pactuam com eles, o tempo do dinheiro no saco, já se não usa. -----

2.2.- Apreciação e votação do Relatório e Prestação de Contas 2020

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Luís Vale, questionou o executivo se pretendia fazer alguma intervenção sobre o assunto.-----

O senhor Presidente da Junta, Gabriel Gouveia, disse que o documento reflete o trabalho de um ano de trabalho, proporcionando melhor qualidade de vida aos paulenses e a quem nos visita.-----

Inscreveram-se para intervir, os autarcas Vítor Reis Silva e Elsa Marmelo.- Vítor Reis Silva, usou da palavra para afirmar que quanto aos números, estes são exatos, mas que existem outras opções. Continuou dizendo que a Junta tem margem para ter um quadro de pessoal mais estável, disse que hoje recebe o triplo do que se recebia há vinte anos atrás e tinha quatro efetivos. Acusou o executivo de não estar a criar emprego estável, recorrendo a trabalho precário, com contratos de inserção, que a Junta explora o pessoal para comprar terrenos, que devia contribuir para dar estabilidade às pessoas, fixando os residentes. Disse que contesta o que o senhor Presidente da Junta disse relativamente aos materiais utilizados na manutenção dos caminhos, mas que o assunto está em segredo de justiça. Quanto ao Pântano, afirmou que é um buraco com água e que deve ser vedado. Sobre o saldo positivo existente, considerou ser um erro na Administração Pública, por haver um orçamento para cumprir. -----

Elsa Marmelo, disse só ter recebido os documentos com quarenta e oito horas de antecedência, mas tecnicamente estão bem apresentados. Continuou dizendo que tal como nos relatórios anteriores, as despesas são sobretudo com pessoal; as receitas de capital são poucas; as despesas correntes são elevadas; o valor do investimento é fraco, muito baixo per capita. -----

Continuou a sua intervenção, dizendo que o senhor Presidente, Gabriel Gouveia, orgulha-se das obras realizadas, a oposição afirma que o resto está esquecido. Questionou qual é a mais valia para a nossa população? Concluí, afirmando que todos tiveram o seu mérito, independentemente do partido. -----

O Presidente da Junta de Freguesia, Gabriel Gouveia, interveio dizendo que o Relatório e Prestação de Contas não é “mais do mesmo”, como tem afirmado a autarca do PSD Elsa Marmelo. Reflete o trabalho desenvolvido pela Junta, os valores são exatos e transparentes, ao contrário do que acontecia nos mandatos anteriores ao atual executivo, onde os valores eram “martelados”. Quanto ao quadro de pessoal reconheceu que podia ser maior, no entanto a JF já incluiu algumas pessoas no mercado de

trabalho e quando recorre a contratos de inserção, permite aumentar o rendimento familiar.-----

O documento foi posto a votação, tendo sido aprovado por maioria, com abstenção da bancado do PSD e o voto contra do autarca da CDU, com declaração de voto pelo que disse nas suas intervenções.-----

2.3.- Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais

O senhor presidente da junta, Gabriel Gouveia, sobre este ponto disse que não há muito a acrescentar, porque os bens estão devidamente inventariados e registados. -----

O autarca Vítor Reis Silva, considerou ser positivo o esforço que a Junta está a fazer para registar os bens imóveis, no entanto disse que tem de dinamizar e rentabilizar o património, para além de assegurar a sua manutenção. Referiu como exemplos, o Anfiteatro e a Casa da Cultura, que devem ter uma programação. Sobre os Baldios, disse que não são património da Junta de Freguesia, existe uma delegação de competências, e que a situação mais benéfica, tal como nas freguesias vizinhas, era dinamizar o Conselho Diretivo dos Baldios e Assembleia de Compartes, para obter mais-valias.-----

Solicitou cópia do processo de aquisição dos bares do Espelho D'Água e Piscina Natural, para averiguar a legalidade do processo.-----

O Senhor Presidente do executivo, Gabriel Gouveia, disse que concorda com a constituição da Assembleia de Compartes, no entanto é necessário dar continuidade ao processo de levantamento, já tratado em Assembleia de Freguesia anterior e posteriormente adquirir fundos comunitários. Informou que vai trazer cópia das faturas de aquisição dos contentores.

2.4.- Proposta de alteração do mapa se pessoal

O autarca Vítor Reis Silva, disse que as alterações de pessoal devem ser apresentadas no Orçamento, tem de ser previsto, e a proposta deve ser acompanhada da alteração orçamental. Acrescentou que se é necessário deve-se avançar para a contratação. -----

A autarca Elsa Marmelo, disse que tem de haver verba. -----

A autarca Leonor Cipriano, disse que está de acordo, com o aval da Assembleia, mas carece de alteração orçamental. Solicitou que seja apresentada na próxima Assembleia. -----

O Senhor Luís Nave, contabilista da Junta de Freguesia, esclareceu que o que se pretende é tornar um contrato a termo certo, em contrato sem termo. Acrescentou que a alteração orçamental será apresentada na próxima Assembleia. -----

A proposta foi posta a votação e aprovada por maioria. -----

3 – INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Inscreveu-se para intervir a senhora Dona Maria de Jesus Cipriano Martins. No Uso da palavra, disse que está muito triste pela falta de democracia e liberdade, que a Assembleia parecia a “Feira da Ladra”,

continuou dizendo que uns podem rir e falar, outros não, concluiu dizendo “todos somos humanos”. -----
Por não haver mais assuntos a tratar, o senhor Presidente da Assembleia, Luís Vale, deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata, que será posta a aprovação na próxima Assembleia de Freguesia. -----